



Coleta Seletiva e Reciclagem

algumas reflexões a partir de Marechal Cândido Rondon-PR

Rinaldo José Varussa*

Resumo: Este artigo busca acompanhar e refletir sobre algumas dimensões do processo de implantação da coleta seletiva em Marechal Cândido Rondon - PR, bem como as dinâmicas estabelecidas pelos catadores de material reciclável, a partir daquele processo, na referida cidade.

Palavras-chave: catadores de papel; coleta seletiva; reciclagem

Este texto liga-se a um conjunto de pesquisas que vêm estudando os trabalhadores, vivendo situações de desemprego, em ocupações tidas, a princípio, como eventuais e a partir, principalmente, das alternativas de atuação constituídas por aqueles sujeitos, nas áreas urbanas e rurais do oeste do Paraná (Brasil). Entre tais atividades, aparecem os vendedores ambulantes, empregadas domésticas, bordadeiros, sem-terras e pescadores.

Este texto refere-se a uma daquelas formas de vida e de trabalho: os catadores de material reciclável. Para tanto, parto de um conjunto de documentos produzidos por diferentes instituições sobre os trabalhadores envolvidos naquela atividade e também sobre a produção de reciclados, tomando como referência principal a cidade de Marechal Cândido Rondon Estado do Paraná.

O interesse pelo tema decorreu da observação de que, nas últimas décadas, no Brasil, aqueles trabalhadores incorporaram-se à paisagem urbana, compartilhando as ruas com automóveis, ônibus, pedestres e demais trabalhadores. A novidade, porém, não estaria na presença daqueles personagens, pois se trata de uma atividade há muito já exercida. A novidade estaria sim na expressividade numérica desta presença, visualizada diuturnamente nas cidades do Brasil.

A experiência visual parece encontrar respaldo e expressão estatística: a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB) e a organização Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE)¹, avaliam em 500 mil os catadores de material reciclável no país², o que representaria um contingente maior, por exemplo, do que os de trabalhadores empregados na indústria automobilística.

Este expressivo contingente, aliado a outras questões que serão apontadas na seqüência, provavelmente, levou, em 2002, o Ministério do Trabalho a colocar a atividade na Classificação Brasileira de Ocupações, documento produzido por aquele órgão do governo federal brasileiro que permite, por exemplo, o registro na carteira de trabalho e previdência social dos que atuam com aquela atividade, além de debitar nas estatísticas como desempregados aqueles trabalhadores que assim se identificassem.

Esta classificação do Ministério do Trabalho parece expressar um processo no qual uma atividade vai assumindo novos significados na vida urbana e, de maneira mais específica, na produção de mercadorias.

Por sua vez, estes novos significados, necessariamente, não precisam se desvincular e/ou firmarem outras situações que marcam a atividade e a identificam como, por exemplo, a precariedade das condições de vida e de trabalho dos catadores, e a informalidade, no que se refere a sua desvinculação do regime legal, não raro, sinônimo de marginalidade, notadamente pela inobservância de hierarquias e disciplinas que caracterizam o trabalho produtivo, na lógica capitalista.

Vale acrescentar, que a classificação do Ministério do Trabalho, evidentemente, não é uma ação isolada, mas se coloca articulada a um conjunto

Selective collection and recycling: some reflection about Marechal Cândido Rondon - PR

Abstract: This article intends to follow and reflect about some dimensions of the implantation process of the selective collection in Marechal Cândido Rondon - PR, as well as how the dynamics were established by the pickers of recyclable material from that process in the city mentioned.

Keywords: pickers of paper; selective collection; recycling

de outras que vem sendo desenvolvidas por diversos setores sociais, no Brasil. Neste sentido, multiplicam-se as cooperativas de trabalhadores que ultrapassam as duas centenas, em diferentes lugares do país, segundo a CNBB e o CEMPRE -, as associações que congregam as empresas produtoras de dejetos recicláveis e as empresas que se especializam na reciclagem.

Mesmo a prática governamental não se restringe à classificação dos trabalhadores pelo Ministério do Trabalho, estendendo-se a outras, como, por exemplo, a destinação de linhas de crédito pelo Banco do Brasil e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) que visam a implantação de projetos ligados à reciclagem, o que inclui a formação de cooperativas de catadores.

Este conjunto de práticas, não raro, é legitimado por um outro argumento que transforma os catadores em “agentes ambientais”. Assim, as práticas acima elencadas seriam uma demonstração de um presumível crescimento da preocupação preservacionista que estaria tomando conta da sociedade brasileira. Ou, na expressão de Beatriz Sarlo, uma “irônica combinação de atitude ecológica e miséria.”³

Para fundamentar esta argumentação, a produção de dados também não é pouca. Por exemplo, o aumento no número de municípios que realizam coleta seletiva de lixo, que teria passado de 81, em 1994, para 237, em 2004⁴. Ou, ainda, o posto de campeão mundial de reciclagem de alumínio, conquistado pelo país, em 2003, com 89% das latas produzidas com aquele material sendo recicladas, segundo a Associação Brasileira de Alumínio (ABAL)⁵. Esta marca seria melhorada, em 2005, com a obtenção de um índice de 95% de reciclagem de alumínio.

A presumível preocupação ambiental vem acompanhada de um ingrediente que “une o útil ao agradável”: a rentabilidade da reciclagem. Os números, novamente, contribuem para confirmar o apontamento: a reciclagem de papel e papelão teve, segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA), um faturamento de R\$ 3,26 bilhões, ficando acima dos “modestos” R\$ 1,1 bilhões da reciclagem de alumínio⁶.

A articulação dos dois elementos acima a preocupação preservacionista e a rentabilidade da reciclagem aponta que, obviamente, não é só a coleta de material que é seletiva, mas também a “consciência ecológica”. Isto porque aqueles “campeonatos” vencidos pelo Brasil não são em todas as áreas da reciclagem, voltando-se para as áreas mais rentáveis, como pode ser concluído se observarmos os baixos índices de reciclagem de resíduos orgânicos. Neste item, o país “continua incipiente: menos de 1,5% é reutilizado na produção de fertilizantes” e 8% dos resíduos sólidos urbanos são reciclados, bem abaixo, por exemplo, dos Estados Unidos da América que reciclam 59,3% destes resíduos⁷.

Este fenômeno não tem passado despercebido pela acadêmica, que, notadamente, na última década, produziu um número significativo de reflexões.

No caso específico das ciências humanas, as investigações têm buscado abordar o próprio processo da produção do lixo e os seus significados para a

sociedade⁸, como as suas implicações nas relações de trabalho, enfocando tanto a dinâmica mais ampla do capital⁹, como as experiências vividas pelos sujeitos no enfrentamento de situações cotidianas como o desemprego e a pauperização¹⁰, situações, evidentemente, não exclusivas da sociedade brasileira¹¹.

Com esta síntese, evidentemente, não estão sendo ignoradas as diversas e, por vezes, divergentes análises, produzidas nesta discussão. Porém, observa-se que, a despeito disto, a produção bibliográfica mantém uma certa convergência quanto à estreita relação entre o aumento no contingente de trabalhadores na catação de recicláveis - entre outras ocupações conceituadas como precárias e/ou informais -, o também crescente desemprego urbano, notadamente a partir da década de 1990, e o acentuado êxodo rural dos últimos cinquenta anos, que inverteu a proporção entre as populações urbana e rural, atualmente, em 85% e 15%, respectivamente¹².

Uma consideração possível, dando continuidade ao trabalho de síntese daquela diversificada produção acadêmica, seria que o embate social, no que se refere às dinâmicas da reciclagem do lixo, se daria entre os trabalhadores, forjando maneiras e/ou estratégias de sobrevivência numa sociedade que intensifica e modifica os mecanismos de exploração, ao mesmo tempo em que concentra riquezas, ao qual se aliarão as tentativas das classes dominantes em subordinar ou submeter à lógica do capital estas maneiras/estratégias dos trabalhadores, em situações, freqüentemente emolduradas pelo jargão do “resgate da cidadania”, e que pareceriam querer incluir, nos processos de reciclagem, a do próprio trabalhador.

Ao apresentar esta breve sistematização, a intenção não é simplesmente refutá-la ou lhe fazer eco, o que, evidentemente, mereceria um estudo mais detido, mas tomá-la como um conjunto de vozes presentes nos diálogos ou embate e disputas, conforme o caso e abordagem.

O objetivo, assim, ao colocar as experiências e situações percebidas a partir de Marechal Cândido Rondon, no Paraná, é contribuir com as reflexões que fazem do presente um tempo repleto de situações, tendências e possibilidades, “cujos desdobramentos dependem dos embates de forças, dos pactos realizados”. Para um conjunto de pesquisadores da área de ciências humanas, este presente, assim considerado, torna-se um convite à inversão da relação passado-presente, colocando o último como ponto de partida, não só de análise do passado, mas da construção de outras perspectivas e possibilidades¹³.

Marechal Cândido Rondon situa-se no pontal oeste do Estado do Paraná, na divisa do Brasil com o Paraguai.

A cidade, encravada numa área de 575 km², é apresentada pela historiografia local como resultante de um processo de ocupação recente, a partir da década de 1940. Para tanto, estas narrativas, como são comuns na história e na historiografia do Brasil, pautam-se em algumas tentativas de apagamentos de outros processos e sociedades como as indígenas -, na valorização de determinados sujeitos principalmente, o Estado e a empresa de colonização que se apossou da região, os quais são tomados como pautadores do processo -, às custas dos esquecimentos e silêncios de outros, como os indígenas e os trabalhadores migrantes de outras regiões do país que não as do sul e de origem européia¹⁴.

A similaridade com quadros mais amplos, acompanhados no Brasil como um todo, não se restringe à construção do passado da cidade.

Com uma população estimada em pouco mais de 41 mil habitantes, dos quais aproximadamente 75% residentes na área urbana perto de 29 mil moradores -, teria cerca de 4 mil desempregados, em 2002. Ou seja, quase 10% da população total ou 14,5% da população economicamente ativa¹⁵, índices bastante próximos aos encontrados em âmbito nacional¹⁶.

Dentre as inúmeras ocupações buscadas por estes desempregados, a catação de materiais recicláveis ocupava, em 2004, perto de nove dezenas de pessoas, com idades que variavam de 12 a 78 anos e, muito freqüentemente, transformando-se numa atividade familiar.

Esta composição apresentava-se, porém, com constantes variações, tendo em conta uma das características que marcam o exercício da atividade, qual seja a sazonalidade, com os trabalhadores transitando, conforme a demanda, de um serviço a outro, passando por outras atividades como o da jardinagem, da construção civil, das vendas ambulantes, dentre outros, muitas vezes, parcializando a jornada destinada ao trabalho como catador, além da obtenção de um vínculo empregatício efetivo, invariavelmente, um dos objetivos buscado por estes sujeitos.

A partir de meados da década de 1980, é possível se acompanhar um outro alinhamento entre as práticas e propostas implementadas e defendidas pelas elites de Marechal Cândido Rondon com as pautas veiculadas, por diferentes grupos, em âmbito nacional. Invertendo, ao menos na divulgação, uma das tônicas que produziu a atual ocupação da região - a da destruição do

meio-ambiente¹⁷, a partir daquela data, a administração pública do município passou a divulgar sua preocupação com a destinação do lixo urbano.

Assim, a Prefeitura Municipal inauguraria, em caráter experimental, em 1986, uma usina de tratamento do lixo urbano, a qual passaria a funcionar definitivamente em 1991, junto ao aterro sanitário da cidade. Esta usina seria responsável pela separação dos materiais recicláveis e pela transformação dos detritos orgânicos em adubo¹⁸.

A usina, porém, não seria uma solução definitiva para a administração municipal. Naquilo que pode ser lido como um aprendizado na busca de soluções para o lixo urbano, em 1998, a usina passaria a integrar o projeto “Lixo Bom”. Este projeto por sua vez, aliava-se a um projeto mais amplo do governo estadual do Paraná, chamado “Paraná Ambiental”, iniciado em 1994, e que atingiria, ao final da década de 1990, 200 municípios. Com o “Lixo Bom”, a Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon visava, inicialmente, a implantação da coleta seletiva de lixo na cidade.

Visando estimular a participação do conjunto da população, o “Lixo Bom” baseava-se na troca do material reciclável, separado e entregue pelos moradores dos bairros atendidos pela coleta seletiva, por cupons que davam direito a participar de sorteio de cestas básicas, oferecidas pela Prefeitura Municipal.

No que se refere à quantidade de material recolhido, a estratégia presente no projeto parece ter obtido sucesso, o que levaria a configuração de um novo problema, com o aumento de 30% na quantidade de material selecionado para a reciclagem, em 1998. Nesta direção, o diretor da Companhia de Desenvolvimento de Marechal Cândido Rondon (CODECAR)¹⁹, expunha, no início de 1999, concluía pela necessidade da compra de uma prensa para aquele material. O argumento estabelecido pelo diretor era que a prensa aumentaria a capacidade de armazenamento da usina, passando de 30 toneladas para 80 toneladas, permitindo, ainda, a obtenção de melhores preços na venda do material às empresas de reciclagem²⁰.

Uma segunda solução para este problema, porém, parece ter sido estabelecida pelo poder público através da implementação de uma outra prática ligada ao projeto “Lixo Bom”: a sua vinculação, em 2001, a um programa assistencial voltado aos catadores de material reciclável, com o que a prefeitura rondonense seguia o exemplo de outros municípios do Estado do Paraná²¹, vinculados ao “Paraná Ambiental”.

Esta prática, coordenada pelo Programa do Voluntariado Paranaense (PROVOPAR) e pela Secretaria Municipal de Ação Social e Habitação (SMASH)²², consistia no cadastramento dos catadores, vinculando-os, a partir disto, a programas de assistência como o “bolsa escola”²³, o atendimento em creches municipais e o fornecimento de uma cesta básica de alimentos, com valor aproximado, em 2003, de R\$ 45,00²⁴.

Além disso, uma série de atividades de formação seriam estabelecidas pela SMASH com os catadores, visando uma “otimização” dos trabalhos e do material a ser coletado²⁵, bem como em relação ao próprio trabalhador, qual seja tratando de temas como saúde, alcoolismo, higiene pessoal e ao desenvolvimento de outros trabalhos como o artesanato e a produção de artefatos com o material reciclado. Este último item era apresentado pelo poder público como a possibilidade de, paulatinamente, irem se constituindo outras formas de geração de renda, para além da coleta de material. Neste sentido, a Secretaria defendia que, uma vez que, dadas as condições de vida e de trabalho, “a grande maioria destas pessoas não teriam condições físicas para estarem desenvolvendo tais atividades”, sendo, na avaliação dos proponentes do projeto, necessário provê-los de “condições de manterem sua própria subsistência ao atingirem tal idade [67 anos]”²⁶.

Em contrapartida, a SMASH colocava aos catadores a necessidade de alcançarem um mínimo de 1 tonelada de material coletado por mês para a obtenção da cesta básica. Ao que se apresenta, a adoção desta medida, teria como desdobramento uma contraposição à sazonalidade, caracterizada acima. Isto porque, conforme o relato de alguns catadores entrevistados, para obtenção daquela cota, os trabalhadores acabavam por assumir uma jornada de trabalho nunca inferior à 8 horas diárias, além de dotar de uma certa constância o vínculo das pessoas com a coleta de material reciclável.

O controle desta produção seria realizado por dois depósitos privados, credenciados pela Prefeitura, que eram os únicos existentes na cidade e aos quais estariam vinculados os catadores. Este vínculo, no caso de alguns catadores, se efetivava ainda pela cessão dos carrinhos para transporte do material pelos depósitos, que, em troca, exigia exclusividade na venda do material, criando uma espécie de monopólio que favorecia ao receptor exclusivo o estabelecimento de preços e materiais a serem priorizados na coleta²⁷.

Pelo projeto da PROVOPAR e da SMASH, este vínculo com os depósitos se apresentava como provisório, ou seja, seria mantido somente até a formação de uma associação dos catadores, o qual era apresentado como um dos



objetivos do projeto. No entanto, até meados de 2005, a relação com os depósitos se matinha, tendo em vista que a organização dos catadores não havia se implementado a ponto de viabilizar a cooperativa.

Vale frisar também, que a despeito da formação da associação dos catadores e de uma eventual cooperativa, o fornecimento aos depósitos parecia, ao menos inicialmente, garantido, uma vez que apenas um terço dos catadores (30 trabalhadores) de Marechal Cândido Rondon vincularam-se ao projeto da PROVOPAR, até 2004.

É importante acentuar que neste conjunto de práticas e situações é possível se perceber a cidade vivendo vários problemas, que parecem expressar,

Notas

*Professor do Curso de História e do Mestrado em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: angri@certto.com.br

1. A CEMPRE, fundada em 1992, congrega empresas como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a ALCOA, a ALCAN, a Klabin, e algumas até concorrentes entre si no que se refere às mercadorias que produzem, tais como a Coca-Cola e a AMBEV. Os objetivos explicitados por esta organização para a sua atuação iriam da formação de cooperativa de catadores a implantação de projetos de coleta seletiva em prefeituras, passando pela mobilização pela constituição de uma legislação que estabeleça benefícios fiscais aos setores que investem na reciclagem. Ver sobre www.cempre.org.br. Evidentemente, a composição desta organização e os objetivos explicitados, em si, seriam um indicativo dos diversos interesses e favorecidos que se colocam em relação à reciclagem, que não se configuram no principal objeto deste artigo.

2 "Brasil ocupa boa posição no cenário mundial de reciclagem", in Boletim CEMPRE Informa, n.75, maio/junho de 2004.

3 In SARLO, Beatriz. Tempo presente: notas sobre a mudança de uma cultura. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. p.109

4 In Boletim CEMPRE Informa, março/abril de 2004.

5 "Reciclagem aumenta e já emprega 160 mil", in jornal Folha de São Paulo, 17/3/2004, p.B-3.

6 Idem, ibidem.

7 "Brasil ocupa boa posição no cenário mundial de reciclagem", in Boletim CEMPRE Informa, n.75, maio/junho de 2004.

8 Na análise histórica do lixo e suas tecnologias, ver LOPES, Rosana M. Nos rastros dos restos: as trajetórias do lixo na cidade de São Paulo. São Paulo, EDUC. 1998.

9 Ver, por exemplo, JAKOBSEN, Kjeld (org.), Mapa do trabalho informal: perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo. São Paulo, Perseu Abramo. 2000.

10 Dentro desta abordagem, cito os trabalhos de COUTO, Ana Magma Silva. Trabalho, cotidiano e sobrevivência: catadores de papel na cidade de Uberlândia, 1970-1999, São Paulo: Programa de Mestrado em História da PUC, 2000 (Dissertação de Mestrado), e de OLIVEIRA, Maria Vany. Entre ruas, lembranças e palavras: a trajetória dos catadores de papel em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Programa de Mestrado em Ciências Sociais, 2001 (dissertação de mestrado); MORAES, Sérgio Paulo. Trabalho e cidade: trajetórias e vivências de carroceiros na cidade de Uberlândia (1970-2000). Uberlândia, 2002.

11 Ver a respeito, ESCURRA, Maria Fernanda. Sobrevivendo do lixo: excedente, trabalho e pobreza, no qual a autora discute as condições de vida e de trabalho dos catadores de papel em Rosário (Argentina); GORBAN, Débora. "Reflexiones alrededor de los procesos de cambio social en Argentina. El caso de los cartoneros". in E-L@tina: Revista Eletrônica de Estudios Latinoamericanos, vol.2, n.8, jul/set de 2004. (capturado em www.catedras.fsoc.uba.ar/udishal, em 20/12/2004).

12 Um balanço das perspectivas presentes na produção bibliográfica pode ser vista em VARUSSA, Rinaldo José. Trabalhadores e informalidade: possibilidades de investigação a partir da história oral, 2004. In Anais Eletrônicos do VII Encontro Nacional de História Oral. Goiânia: Associação Nacional de História Oral, 2004.

13 FENELON, Déa R. et alli. "Introdução". In FENELON, Déa R. et alli. Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho D'água, 2004. p.12.

14 Discussões sobre estes silêncios, em relação a diversos sujeitos, na historiografia produzida no Oeste do Paraná podem ser vistas em RIBEIRO, Sarah Y.T. "A Construção de um discurso historiográfico relativo aos guaranis". in Revista Tempos Históricos. vol.5/6. Cascavel: Edunioeste, 2004; Emílio GONZALEZ, "As Camadas da memória". Revista Tempos Históricos. vol.5/6. Cascavel: Edunioeste, 2004; LAVERDI, Robson. Tempos diversos, vidas entrelaçadas. Curitiba: Aos Quatro ventos, 2005; e Jiani F. LANGARO, Jiani F. Para além de pioneiros e forasteiros. Uberlândia: Programa de Mestrado em História da UFU-MG, 2006. (Dissertação de Mestrado).

nas soluções forjadas, o lugar social a partir de onde são vistos, sentidos, pensados.

Neste artigo foi focado, de forma mais direta, as ações dos grupos que se pautam através da administração pública, bem como o modo com lidam com as demandas, materializando naquelas práticas os seus projetos e perspectivas do social.

No entanto, é possível se afirmar que outros elementos se constituem e podem ser firmados, neste universo de relações, a partir do olhar dos trabalhadores ocupantes da "zona cinza"²⁸, o que demandaria outras

15 Dados obtidos com base no cadastro do Sistema Público de Emprego (SINE) do município. Nestes dados não se incluem as situações conceituadas como subemprego ou informais, o que, ao certo, elevariam os índices.

16 Pesquisas e metodologias diversas colocavam o desemprego no Brasil entre 11% e 14% da população economicamente ativa, em 2004, ano em que se realizou a pesquisa. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão oficial do governo brasileiro, apontavam um índice de 11,7% de desemprego, em junho de 2004.

17 No enfrentamento de uma situação considerada de baixa densidade populacional e rentabilidade econômica, "agravada" pela localização fronteiriça ao Paraguai e à Argentina, governos e empresariado, nas décadas de 1940 e 1950, pautaram o uso da região oeste do Paraná numa expressiva devastação de sua cobertura vegetal, que seria a etapa inicial da atual ocupação, quando as companhias madeireiras esgotavam este recurso e, posteriormente, loteavam a área em pequenas e médias propriedades, vendidas aos denominados "colonos". Na seqüência, nas décadas de 1960 e 1970, os agricultores completavam o processo com o uso intensivo de agrotóxicos. À luz das concepções constituídas, notadamente a partir da década de 1980, de uso dos recursos naturais, virou mote na região a formulação de que "aquilo que foi feito como bravura e pioneirismo, no início da colonização, seria considerado crime ecológico, na atualidade".

18 A partir de 2001, a parte de transformação dos dejetos orgânicos em adubo foi desativada, sendo mantido, até meados de 2004, o setor de separação do material sólido reciclável coletado pelos caminhões da coleta seletiva de lixo.

19 A CODECAR é uma autarquia municipal que cuida de diversas obras de limpeza e manutenção das vias públicas de Marechal Cândido Rondon, o que inclui a coleta de lixo.

20 "CODECAR busca destino para lixo reciclável", in jornal O Presente, 12/3/1999, p.8.

21 Um destes municípios é o de Toledo, distante, aproximadamente, 50 km de Marechal Cândido Rondon, que articulava, através do projeto "Lixo Útil/Câmbio Verde", desde 1996, a coleta seletiva ao trabalho dos catadores de papel. Ver a respeito CESCNETO, Eugênia A. Catadores de lixo: uma experiência da modernidade no Oeste do Paraná (Toledo, 1988-1999). Niterói: Programa de Mestrado em História da UFF-RJ, 2002. (Dissertação de Mestrado)

22 In Prefeitura do Município de Marechal Cândido Rondon, Organização do Grupo de Agentes Ambientais Programa Lixo Bom, maio/2001. mimeo.

23 Ligado ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) do governo federal, esta bolsa visava o pagamento, em 2003, de R\$ 45,00, para que as crianças se mantivessem estudando e se retirassem do trabalho.

24 Conjuntamente, a troca de cupons por cestas básicas deixou de ser realizada entre os moradores atendidos pela coleta seletiva de lixo.

25 Dentre outras, eram proferidas palestras sobre o trânsito urbano e sobre a separação e organização do material coletado.

26 Prefeitura do Município de Marechal Cândido Rondon, Organização do Grupo de Agentes Ambientais Programa Lixo Bom, maio/2001. mimeo.

27 Em relação à prioridade de alguns materiais, nos relatos dos catadores são constantes a referência aos materiais que, conforme a quantidade obtida, deixam de ser comprados pelos depósitos ou tem seu preço reduzido de tal forma que não compensa a sua coleta, como era o caso do vidro, no primeiro semestre de 2004, tabela em R\$ 0,02 o quilo.

28 A expressão "zona cinza" foi cunhada por Beatriz Sarlo ao refletir, a partir da Argentina, no final da década de 1990, sobre as diversas ocupações criadas, majoritariamente no chamado setor de serviços, pelos trabalhadores, como tentativas de se manterem ou se inserirem no mercado de trabalho. Nas palavras da autora, "salvo raras exceções, estas novas formas de trabalho no setor de serviços tem uma coisa em comum: não é necessário saber quase nada para exercê-la. Por isso, são um espaço para a reciclagem de recém-desempregados, ou de jovens que não conseguiram nem conseguirão outro trabalho (...)". Cf. SARLO, Beatriz. Op. cit., p. 111.